

## Submetendo-se a Um Pecador

Até que a Morte Nos Separe—Parte 1

1 Pedro 3.1

### Introdução

Uma das músicas mais famosas de nosso mundo é a Marcha Nupcial, uma peça para ópera escrita em 1850 pelo compositor Richard Wagner. Assim que ouvimos a música tocar, sabemos que temos que nos levantar porque a noiva está entrando. Depois que a princesa Victoria a usou para seu casamento com o príncipe Frederico em 1858, a música pegou e segue, até hoje, a mais tocada em casamentos.

Soube recentemente que a partitura original, escrita pela mão do próprio Richard Wagner, foi vendida poucos anos atrás por 3.5 milhões de dólares. Mas tudo em casamento é caro mesmo, não é verdade? A indústria do casamento é algo multibilionário. Desde a preparação até a lua-de-mel, casais no Brasil gastam em média trinta e cinco mil reais com um casamento. Isso inclui convites, alianças, roupas, decoração, música, fotografia, filmagem, bolos e docinhos, jantar, etc. Enquanto uma cerimônia econômica custa em torno dos dezessete mil reais, uma requintada custa sessenta e cinco mil.

Todos querem o casamento perfeito. Não há nada de errado em querer uma cerimônia bela, a não ser que você seja o pai da noiva. Nesse caso, uma festa no fundo do quintal com um churrasco já está

de bom tamanho! Mas por que não querer perfeição? Você quer um começo perfeito para aquelas duas pessoas que começarão o evento solteiras e sairão dali casadas dentro de poucos minutos. Casadas, sim, porém ainda não compreendendo todas as implicações e responsabilidades do casamento. E todo casal sabe muito bem que não demora muito tempo para que a realidade do casamento chegue e o trabalho comece.

Em seu livro escrito para casais intitulado *O Que Você Esperava?*, o autor Paul David Tripp compara o casamento a um panfleto de propaganda com destinos de férias. Ele escreve:

Expectativas fictícias sempre levam à decepção. Se você já olhou um website com determinado destino de férias antes de viajar até o local, então sabe que isso é verdade. Nenhum destino de férias é na realidade tão belo e nem tudo funciona tão bem como o site de propaganda afirma... Nós levamos nossa família de férias para a Disney. Lemos os belíssimos materiais de propaganda sobre a Disney. Contudo, ninguém nos informou de que teríamos que ficar debaixo de um sol escaldante por uma hora e meia, num calor de 50° C e um índice de humidade de

200% para andar num brinquedo por trinta e três segundos!<sup>1</sup>

A verdade é que, quando se pôs de pé lá na frente e repetiu os votos “na riqueza e na pobreza”, você não sabia qual seria o nível de pobreza. Quando prometeu “até que a morte nos separe”, você não fazia ideia do quanto isso exigiria e quanto tempo a morte demoraria para chegar.

Gosto muito de uma historinha humorada que li um tempo atrás. Depois de três meses de casada, uma mulher correu um dia histérica até o escritório do pastor e lhe disse: “Pastor, meu marido e eu tivemos nossa primeira briga e o negócio foi feio. Foi horrível! E agora, o que vou fazer?” O pastor respondeu: “Calma... as coisas não são tão terríveis como parecem. Todo casal tem que ter pelo menos uma briga séria. É normal. Vai dar tudo certo.” Daí, a mulher falou: “Certo... tudo bem. Mas o que devo fazer com o cadáver?”

Sabe, talvez existam motivos por que o mundo reluta tanto em assumir o tipo de compromisso que o casamento exige. Talvez existam motivos para agora se poder fazer aluguéis mensais de alianças de casamento. E talvez haja motivo por que a frase do voto tradicional “até que a morte nos separe” foi substituída por “até que o amor acabe.”

Em 1960, setenta por cento dos adultos eram casados; hoje o número caiu pela metade.<sup>2</sup> Mais e mais casais vivem juntos amancebados ao invés de oficialmente casados.

Creio que esse quadro foi resumido apropriadamente por uma atriz descrente. Logo após haver se separado do segundo marido, ela afirmou em uma entrevista: “Creio que a ideia do casamento é romântica, bela.” Mas adicionou logo em seguida: “Não acho natural permanecer uma pessoa monógama... Dá muito trabalho.”<sup>3</sup> Ou seja, já que casamento dá muito trabalho, ela concluiu

que compromisso com uma pessoa só—por meio de uma aliança matrimonial monógama—é contrário à natureza.

Em certo sentido, ela tocou no cerne da questão, apesar de tragicamente desconhecer a solução. É verdade que o casamento não pode ser naturalmente aquilo que Deus designou que seja. É necessário sabedoria, compromisso e motivação espirituais.

Salomão escreveu:

*Com a sabedoria edifica-se a casa, e com a inteligência ela se firma; pelo conhecimento se encherão as câmaras de toda sorte de bens, preciosos e deleitáveis (Provérbios 24.3–4).*

Essa é uma promessa e tanto! Por meio da sabedoria de Deus, edifica-se um lar—um casamento; ele é estabelecido e se enche de bens preciosos.

Mas onde podemos encontrar a sabedoria de Deus que é capaz de edificar, firmar e encher um lar e um casamento com os bens corretos?

Convido você a abrir sua Bíblia em 1 Pedro 3. Nessa minissérie intitulada “Até que A Morte Nos Separe,” pregarei sete mensagens nos primeiros sete versos desse capítulo. Esse parágrafo foi, de fato, escrito para maridos e esposas. Leia comigo 1 Pedro 3.1–2:

*Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa, ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor.*

Pedro começa já no verso 1 com um assunto que causa intrigas! Ele começa afirmando que as esposas devem ser *igualmente, submissas a vosso marido*. Imediatamente, surge a pergunta: “Igual a

que?” O contexto imediato, alguns versos antes, aponta para Jesus Cristo, o Filho de Deus, submetendo-se fielmente à vontade do Deus Pai no plano e propósito de redenção.<sup>4</sup> Submeter-se aos propósitos de Deus como Jesus se submeteu, o qual acontece de ser o nosso exemplo supremo de submissão e humildade.

O contexto mais amplo começa em 1 Pedro 2.13, onde o crente recebe a ordem de se submeter às instituições e autoridades governamentais, mesmo quando são ímpias, uma vez que foram estabelecidas por Deus. Um pouco mais adiante, no verso 18, o mesmo verbo grego *hypotassō* nos insere no mundo dos servos domésticos. A ordem é para que se submetam aos seus senhores. A aplicação para os nossos dias é a de funcionários submetendo-se aos seus patrões. Agora, Pedro escreve que a esposa deve, *igualmente*, ser submissa ao próprio marido (v. 1).

Mas vamos tomar cuidado aqui. Pedro não manda a esposa se submeter ao marido assim como cidadãos se submetem ao governo e empregados a patrões. A esposa pode até seguir ordens, decretos e códigos de um marido déspota, mas isso de jeito algum levará ao tipo de casamento que enche suas câmaras com riquezas agradáveis e bens preciosos.

O advérbio *igualmente* indica que o cidadão, o empregado, a esposa e até mesmo Jesus Cristo se submetem com a mesma motivação e perspectiva sagrada.<sup>5</sup> No fim, todos se submetem *igualmente*, isto é, da mesma forma—em amor e obediência a Deus, e para a glória de Deus e de seus propósitos e planos sábios, mesmo que não os entendamos perfeitamente. Então, você poderia escrever na margem da sua Bíblia ao lado do advérbio *Igualmente* no verso 1: “para a glória de Deus,” *submissas a vosso próprio marido*.

Então, já no primeiro verso de seus ensinamentos sobre casamento, Pedro dá uma ordem

politicamente incorreta: a mulher deve ser submissa. Simplesmente mencione a palavra *submissão* e muitas mulheres em nossa sociedade, até mesmo dentro da igreja, se arrepiam dos pés à cabeça com desconfiança e até mesmo ira. Submissão é, provavelmente, um dos assuntos práticos mais controversos no Novo Testamento. Por isso, é preciso entender bem o que a submissão bíblica não é e o que ela é.

### O Que Submissão Não É

É preciso entender o que submissão *não* é. Primeiramente, submissão não é uma ideia baseada na crença de que mulheres são moral, intelectual, emocional ou espiritualmente inferiores.

Além disso, submissão não é um tipo de obediência cega que reduz a esposa à posição de tapete sobre o qual o marido pisa ou a uma posição passiva na qual a esposa é privada de tomar decisões, dar sugestões e assumir responsabilidades administrativas. Muitas religiões no mundo retratam e tratam as mulheres dessa maneira, mas o Cristianismo não. Na verdade, conforme Pedro escreverá mais adiante, maridos que abusam de sua autoridade e maltratam suas esposas devem parar de orar, pois Deus não ouve suas orações (1 Pedro 3.7).

E em terceiro lugar, submissão bíblica não é base para subjugação, nem para abuso verbal ou violência física. Qualquer mulher crente que sofre violência física tem o dever de ligar para a polícia e, em seguida, buscar ajuda, provisão e conselho de seus pastores piedosos, tanto para si mesma como para o marido. Submissão não é passe livre para violência ou sequer comportamento inapropriado. Conforme Warren Wiersbe colocou: “Liderança não é ditadura, mas o exercício amoroso da autoridade divina debaixo do senhorio de Jesus Cristo.”<sup>6</sup>

Alguns afirmam que submissão e liderança são resultados da queda de Adão e Eva no pecado; elas jamais fizeram parte do plano original de Deus para o casamento. Mas o contrário é a verdade. Adão e Eva foram criados com papéis inerentes e suas respectivas responsabilidades de liderança e submissão. Eles conviveram em unidade, transparência e cooperação perfeitas. O pecado envolveu precisamente a violação do princípio da submissão uma vez que Eva reagiu com sua própria autoridade à oferta de Satanás. Adão, por conseguinte, violou o princípio da liderança ao se submeter à oferta de sua esposa Eva.

Após a queda de Adão e Eva, Deus pronunciou as consequências em Gênesis 3: o homem trabalharia pelo suor de sua testa e o desejo da mulher seria para o marido, o que significa que seu desejo seria controlar e dominar o marido (comp. Gn. 3.16 com 4.7). Dessa feita, a batalha dos sexos e a batalha dentro do casamento surgiram como resultado do pecado. Cooperação se transformou em competição; o casamento se tornou um impasse.

John Piper retratou bem a situação quando escreveu:

Quando o pecado entrou no mundo, ele estragou a harmonia do casamento, não porque trouxe liderança e submissão à existência, mas porque as deturpou. Ele transformou a liderança humilde e amorosa do homem em dominação hostil e indiferença preguiçosa. E ele transformou a submissão inteligente e voluntária da mulher em deferência manipuladora ou mesmo insubordinação desavergonhada. O pecado não criou liderança e submissão; ele as estragou, distorceu e as transformou em coisas terríveis e destrutivas.<sup>7</sup>

O que o Espírito Santo começa a explicar por meio de Pedro neste parágrafo é nada menos que uma inversão radical dos efeitos daquele

juízo pronunciado em Gênesis 3, isto é, um retorno ao tipo de relacionamento que Deus intencionou desde o princípio para o marido e sua esposa.

### O que Submissão É

Então, o que submissão bíblica é? O verbo grego que Pedro emprega aqui é *hypotassō*, que significa “colocar-se voluntariamente em patente inferior”.<sup>8</sup> Ele é um termo administrativo que remete à ideia de auxiliar voluntariamente a fim de complementar.

O antigo pregador e teólogo Donald Grey Barnhouse destacou que, tanto em grego como em latim, a palavra transmite a nuance de prover alicerce ou auxílio pessoal como uma auxiliar compatível ao marido. Assim, uma esposa com a perspectiva bíblica pode dizer: “Quando voluntariamente me submeto ao meu marido, eu o complemento, ajudo-o a cumprir suas responsabilidades e a se tornar o homem, marido e líder que Deus deseja que seja.”<sup>9</sup>

A observação linguística de Barnhouse se encaixa perfeitamente com o projeto criativo de Deus revelado em Gênesis 2.18, onde Deus fez a declaração surpreendente: “Não é bom que o homem esteja só”. Essa foi a primeira vez que Deus categorizou algo como ruim nos dias da criação. Todas as demais coisas que Deus tinha criado foram resumidas com a seguinte afirmação: “E viu Deus que isso era bom”. Entretanto, agora ele diz: “Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.”

Os conceitos de submissão e auxílio ao homem já existia no Jardim do Éden muito tempo antes do surgimento do pecado na terra. Deus disse: “Vou fazer uma ajudante para Adão.” A implicação clara é a de que o homem poderia, então, realizar os

propósitos do Criador em sua vida, algo que seria impossível sem a assistência da mulher.

Isso não significa que moças ou homens solteiros são incapazes de cumprir o que Deus intencionou para suas vidas. Esse é apenas o projeto de Deus em geral para os que se casam. Para as mulheres que se casam, uma das funções que as define é a de assistente ou auxiliar.

Talvez você mesmo tenha uma assistente administrativa ou secretária em sua igreja, loja, escritório ou consultório. Porventura, essa pessoa se torna inferior a você? Será que você se torna superior a ela como pessoa simplesmente por ter mais responsabilidade do que ela? É melhor porque tem um salário mais alto? É ela inferior a você em caráter e essência porque o auxilia? Será que você se encontra mais próximo de Deus porque é gerente e ela a secretária? A resposta para todas essas perguntas é um enfático *não!*

Semelhantemente, o marido não é superior, melhor ou mais valioso, não está mais perto de Deus, nem possui ele mais importância do que sua esposa nos planos e propósitos de Deus.

A propósito, pense no seguinte: será que aquela sua secretária no trabalho tem valor para você se jamais dá ideias, faz perguntas, oferece sugestões, aprimora o que você faz ou lembra de coisas que você se esqueceu? Se sua assistente ou secretária não faz essas coisas, então ela não oferece nenhuma ajuda real ou assistência valiosa.

Da mesma maneira, a esposa submissa que voluntariamente se coloca sob a liderança de seu marido como auxiliadora lhe dá ideias, faz perguntas, oferece sugestões, faz correções e melhorias, e lembra a seu marido de coisas que ele precisa fazer, porém se esqueceu.

A definição do mundo para *submissão* é bastante diferente da definição bíblica apresentada pelo apóstolo Pedro. O mundo enxerga submissão como algo reservado para o indivíduo que é inferior, de segunda classe, sem iniciativa ou importância, tímido, covarde e complacente. Nas Escrituras, submissão é tratada como uma característica daquele que é leal, útil, fiel, versátil, diferente, complementar e auxiliador.<sup>10</sup>

Em suma, submissão bíblica é abnegação voluntária.<sup>11</sup> Submeter-se à liderança do marido é a escolha que a esposa faz de complementá-lo com suas habilidades e talentos singulares e não de competir com ele. Submissão bíblica é o chamado divino à esposa para honrar e ratificar a liderança do marido, bem como ajuda-lo a exercê-la segundo os talentos dela.<sup>12</sup>

Esposa, o princípio e a beleza da submissão estão enraizados no ato de criação de Deus. Ele sabia o que o seu marido precisaria e, por isso, assim como a primeira esposa Eva, criou você com suas habilidades e talentos singulares para complementá-lo. Isso significa que vocês dois *juntos* formam um pacote completo.

Você já parou para pensar por que Deus une opostos? Por que duas pessoas tão diferentes uma da outra acabam se casando pela direção sábia do Espírito de Deus? Curiosamente, essas diferenças são uma das coisas mais irritantes no casamento e, ao mesmo tempo, um dos aspectos mais duradouros, protetores e que geram equilíbrio no relacionamento.

Jamais me esquecerei de um homem que veio até mim após o culto e começou a me dizer como ele e sua esposa eram diferentes em todos os aspectos possíveis. Eles estavam casados há mais de cinquenta anos; ainda assim, eram bastante diferentes. Esse senhor de idade sábio olhou para mim sorrindo e disse: “A única coisa que eu e minha

esposa temos em comum é que nos casamos no mesmo dia!” Deus é infinitamente sábio na forma como cria e utiliza as diferenças em nossas vidas.

### Conclusão

Permita-me concluir com alguns lembretes importantes.

1. Primeiro, lembre-se de que você está firmando seu casamento em um mundo caído.

Em certo sentido, buscamos estabelecer nossos matrimônios no meio de uma sociedade que constantemente tenta roubar nossas ferramentas. Estamos ocupados tentando construir algo enquanto pessoas ao redor roubam alicates, martelo, chaves de fenda, cola, pregos e todas as demais coisas dentro da caixa de ferramentas. O sistema deste mundo é uma espécie de força gravitacional que nos empurra para bem distante da renúncia à medida que nos puxa para bem perto do egoísmo.

William Barclay escreveu que submissão é quando a esposa escolhe voluntariamente a renúncia; trata-se de uma morte para o orgulho.<sup>13</sup> Enquanto isso, o mundo envia mensagens do tipo: “O que?! Submissão não será bom para você. Jamais encontrará satisfação pessoal assim!”

Sim, esposa, você a encontrará. Os momentos mais felizes e de maior satisfação são os momentos de renúncia pessoal quando o orgulho é esmagado e a humildade emerge para servir o próximo. O próprio Jesus Cristo, a pessoa mais realizada que já andou no planeta, humilhou-se a si mesmo e assumiu a função de um servo (Filipenses 2).

2. Segundo, lembre-se de que você se comprometeu em casamento a outro pecador.

Você, que também é um pecador, aconteceu de ter se casado com um pecador. De fato, casamento é uma união entre dois pecadores! E o que pecadores fazem? Conforme colocou um autor:

O pecado nos direciona para dentro de nós mesmos; ele reduz nossas vidas ao cárcere de nosso pequeno mundo egocêntrico. O pecado reduz nosso foco, motivação e preocupação ao tamanho de nossos próprios desejos, necessidades e sentimentos. O pecado nos faz viver com demasiadas preocupação e importância pessoais. O pecado faz com que fiquemos ofendidos, na maioria das vezes, com ofensas direcionadas a nós e nos preocupemos mais com aquilo que nos preocupa... em essência, o pecado é antissocial. Não temos tempo para amar nosso cônjuge no sentido mais puro porque estamos ocupados demais amando nós mesmos.<sup>14</sup>

É isso o que pecadores fazem.

Quando começa a tratar do assunto do casamento no capítulo 3, o apóstolo Pedro deixa implícito que o casamento não é uma fuga de pecadores. Ao contrário, a instituição é um meio de glorificar a Deus ao revelar ao cônjuge pecador a verdade do Evangelho, a saber, que Cristo Jesus nos amou e morreu por nós *sendo nós ainda pecadores* (Romanos 5.8).

3. Terceiro, lembre-se de que um cônjuge pecador é a estratégia de Deus para você crescer na graça.

Quando você testemunhar o pecado na vida do seu cônjuge, saiba que isso não é acidente. No plano e propósito de Deus, essa é uma oportunidade que Deus tem de demonstrar através de você uma confrontação amorosa e a obra transformadora da graça—ferro com ferro se afia (Provérbios 27.17). É nesses momentos que o casamento se transforma

em ministério.<sup>15</sup> Quem imaginava que casamento seria ministério?

Mulher, quando ainda era solteira, você estava em busca do homem certo para com ele se casar. Depois de um tempo, você o encontrou e se casaram. Contudo, depois que se casou, descobriu que ele não era o “Sr. Certo.” Na verdade, logo começou a se perguntar se não era o “Sr. Errado”.

A verdade é que, em certo sentido, sempre nos casamos com a pessoa errada. E, se formos ser honestos, o casamento revela que nós também somos a pessoa errada. Casamento é o grande indicador de que somos errados de tantas maneiras! Ele mostra como somos diferentes da pessoa que éramos durante o namoro. Um dos primeiros desafios do casamento é aprender a amar o estranho com quem findamos nos casando.<sup>16</sup> Mas esse é precisamente o plano de Deus para trabalhar em nós e através de nós a fim de nos fazer crescer em Sua

graça. Conforme Paul Tripp nos relembra, as falhas de cada cônjuge não são acidentes, porém as ferramentas que Deus usa para nos compelir a abandonar a adoração do eu e começar a adorar o Senhor.<sup>17</sup>

Portanto, lembre-se primeiramente de que edifica seu casamento em um mundo caído. Haverá momentos em que parecerá que estamos andando de bicicleta em areia fofa. Persevere. Continue pedalando. Segundo, lembre-se de que se comprometeu pelo resto da vida com outro pecador caído. O casamento é o plano intencional de Deus para unir dois pecadores e transformá-los em seguidores fiéis de Cristo. E terceiro, lembre-se de que o cônjuge pecador faz parte da estratégia de Deus para nos fazer crescer em sua graça. Segundo 1 Pedro 3, tudo começa com uma esposa submissa a um pecador. Ao fazer isso, ela manifesta a graça de Deus nesse ministério chamado *casamento*.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 14/05/2017

© Copyright 2017 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

<sup>1</sup> Paul David Tripp, *O Que Você Esperava? Expectativas Fictícias e A Realidade do Casamento* (São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2011).

<sup>2</sup> Daniel M. Doriani, *1 Peter* (Phillipsburg, NJ: P&R, 2014), 108.

<sup>3</sup> Evan Real, “Scarlett Johansson Says It’s Not ‘Natural’ to Be Monogamous”, *US Weekly*, 14 de fevereiro de 2017.]

<sup>4</sup> Charles R. Swindoll, *Insights on James and 1 & 2 Peter* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2010), 185.

<sup>5</sup> D. Edmond Hiebert, *1 Peter* (Winona Lake, IN: BMH, 2984), 195.

<sup>6</sup> Warren W. Wiersbe, *Be Hopeful: 1 Peter: How to Make the Best of Times Out of The Worst of Times* (Colorado Springs, CO: David C. Cook, 1982), 81.

<sup>7</sup> John Piper, “Husbands Who Love like Christ and The Wives Who Submit to Them” (mensagem pregada na Bethlehem Baptist Church no dia 11 de junho de 1989).

<sup>8</sup> John MacArthur, Jr., *1 Peter* (Chicago, IL: Moody, 2004), 177.

<sup>9</sup> Dennis e Barbara Rainey, *Staying Close: Stopping the Natural Drift toward Isolation in Marriage* (Nashville, TN: Thomas Nelson, 1989), 158.

<sup>10</sup> Ibid.

<sup>11</sup> William Barclay, *The Letters of James and Peter* (Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 1976), 219.

<sup>12</sup> David Boehi, et. al, *Preparing for Marriage* (Bloomington, MN: Bethany House, 2010), 172.

<sup>13</sup> Barclay, *Letters*, 219.

---

<sup>14</sup> Paul David Tripp, *What Did You Expect? Redeeming the Realities of Marriage* (Wheaton, IL: Crossway, 2010), 47.

<sup>15</sup> Ibid.

<sup>16</sup> Daniel M. Doriani, *1 Peter* (Phillipsburg, NJ: P&R, 2014), 120.

<sup>17</sup> Tripp, *What Did You Expect?*, 52.